

## TONALITO CABAÇAL - TERRENO JAURU - SW DO CRATON AMAZÔNICO - PETROLOGIA E GEOCRONOLOGIA

Maria Zelia Aguiar de Sousa<sup>1</sup>; Maria Elisa Froes Batata<sup>2</sup>; Amarildo Salina Ruiz<sup>3</sup>; Gabrielle Aparecida de Lima<sup>4</sup>

<sup>1</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO; <sup>2</sup> UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA; <sup>3</sup> UFMT; <sup>4</sup> UFMT

**RESUMO:** O SW do Cráton Amazônico exposto no estado de Mato Grosso guarda registros geológicos e tectônicos que se estendem do Paleozoico ao Neoproterozóico. Segundo Ruiz (2009) quatro terrenos representam esse setor cratônico: Alto Guaporé, Jauru, Rio Alegre e Paraguá. O embasamento do Terreno Jauru é constituído por quatro unidades litoestratigráficas: Grupo Alto Jauru (sequências metavulcano-sedimentares); Suíte Intrusiva Figueira Branca (rochas plutônicas máfico-ultramáficas); Complexo Metamórfico Alto Guaporé (ortognaisses granodioríticos-tonalíticos) e Tonalito Cabaçal (intrusões tonalíticas), todas submetidas a metamorfismo de médio a alto grau. O Tonalito Cabaçal encontra-se alojado em rochas metavulcanossedimentares do Grupo Alto Jauru e gnaisses do Complexo Metamórfico Alto Guaporé, com elas apresentando contatos de natureza intrusiva. Essa unidade é representada por um batólito alinhado preferencialmente segundo o trend regional N20-30W, e constitui-se por rocha mesocrática cinza-escuro, comumente inequigranular média a grossa, exibe registro tectônico com pelo menos duas fases de deformação definidas; a primeira corresponde à xistosidade penetrativa e a mais jovem por dobras dessa foliação. Opticamente, apresenta textura inequigranular a porfiroclástica com matriz muito fina até média, granonematoblástica ou granolepidoblástica resultante do arranjo preferencial dos cristais de hornblenda ou biotita, alternados aos níveis félsicos formados essencialmente por plagioclásio e quartzo, tendo microclina, opacos, titanita, zircão, epidoto, sericita, argilo-minerais como fases acessórias e/ou de alteração. Em algumas amostras, destacam-se porções miloníticas ou cataclásticas evidenciando deformação dúctil/rúptil, às vezes, exibindo xistosidade, clivagem de crenulação e lineação mineral em foliação penetrativa. Modalmente classificadas como tonalitos, as rochas desta unidade caracterizam-se quimicamente como riódacitos/dacitos, originadas a partir de um magmatismo subalcalino do tipo cálcio-alcalino com um trend de enriquecimento em ferro, caracterizando-se também por uma marcada evolução de metaluminoso a peraluminoso. Em relação ao ambiente tectônico os diagramas discriminantes indicam que estas rochas foram geradas em arcos vulcânicos (VAG). As concentrações de ETR e os padrões definidos por eles, normalizados pelos valores condriticos de Nakamura apresentam um discreto fracionamento dos ETR pesados em relação aos leves com valores de La de 6 a 9 vezes maiores do que o Lu, onde a anomalia negativa de Eu é quase inexistente. Quanto aos dados de elementos traços e K<sub>2</sub>O, normalizados pelos valores dos granitos de CMO, evidenciam pequeno enriquecimento dos LILE em relação aos HFSE, com anomalias positivas de Ba no primeiro grupo e de Ce e Sm no segundo. O grupo HFSE, à exceção do Ce, mostra ainda valores menores do que 1, comportamento típico de magmatismo cálcio-alcalino. Análises U-Pb em zircão (ICP-MS Laser Ablation, -UnB) indicaram  $1708 \pm 49$  Ma como idade de cristalização do Tonalítico Cabaçal (Lima et al. 2009). Palavras - Chave: Tonalito Cabaçal, SW do cráton Amazônico, datação U-Pb. APPIO FINANCEIRO CPRM 112/PR/06 e FAPEMAT 002.0141/2007

**PALAVRAS-CHAVE:** TONALITO CABAÇAL; SW DO CRÁTON AMAZÔNICO; PETROLOGIA E GEOCRONOLOGIA.